



CARTOGRAFIA SOCIAL: RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS.

Gustavo dos Santos Costa*

Centro de Humanidades - UFCG

costagustavo632@gmail.com

Álvaro Araújo de Lima**

Centro de Humanidades - UFCG

alvinholima1@gmail.com

Dr. Sérgio Murilo Santos de Araújo**

Centro de Humanidades - UFCG

sergiomurilosa.ufcg@gmail.com

Resumo

O ensino da Geografia é indispensável e muito importante na construção de uma nova visão de Mundo, não apenas mnemonicamente, pois tem a capacidade de despertar através de metodologias não-tradicionais um olhar crítico sobre as dinâmicas espaciais que os alunos estão inseridos. Entretanto, tendo em vista atual fragilidade do ensino de geografia nas escolas públicas, devido a ausência de investimentos e de capacitação dos profissionais, o presente trabalho objetiva destacar a importância do uso da Cartografia Social e elaboração de mapas sociais como recurso simples e sem custos que pode auxiliar no ensino das dinâmicas territoriais, buscando contextualizar conteúdos que estão sendo abordados em sala, dessa forma, possibilitando também o conhecimento do território ao qual pertence e os agentes influentes no mesmo que, na maioria dos casos passam despercebidos.

Palavras Chaves: Cartografia, Ensino, Recurso didático, Tecnológico.

Introdução

Por muitas décadas o ensino de Geografia foi, não só no Brasil, considerado enfadonho, tedioso e desinteressante, no entanto, diversos intelectuais que se preocupam

com a prática e o ensino em Geografia estão repensando, criando e modificando os métodos para o ensino da mesma, objetivando tornar seu ensino dinâmico, interativo e estimulante. Todavia, não é nada simples tornar ou descomplicar o ensino de uma ciência tão ampla e complexa; para tanto, é necessário à utilização de recursos e ferramentas que possam facilitar esse processo de aprendizagem e que auxiliem no desenvolvimento de um senso crítico sobre as dinâmicas endógenas do espaço. De acordo com Silva et. AL (2014), a reflexão sobre o ensino de Geografia na atualidade implica elucubrar sobre um processo amplo e complexo, sobretudo devido às rápidas transformações ocorridas nas várias vertentes, a saber: política, econômica, social, ambiental e cultural. Dessa forma, cabe ao professor de Geografia acompanhar e evidenciar tais transformações no âmbito escolar.

O processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos básicos de Cartografia nas aulas de geografia é um processo bastante complexo, por isso, é desenvolvido de forma gradual para que o aluno consiga a melhor absorção possível dos conteúdos. Entretanto, de acordo com alguns livros didáticos que foram consultados, foi observado que a maior parte desse conteúdo é visto nas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental e nas de 1º Ano do Ensino Médio. Entretanto, nestes livros foram encontrados apenas alguns textos fragmentados ou resumidos sobre conteúdos da cartografia, mas que estavam relacionados apenas com a Cartografia Tradicional, porém, como será visto ao longo deste artigo a cartografia social, que será abordada, é extremamente distinta, preocupando-se com as relações sociais, não possuindo uma lógica matemática.

Os conceitos básicos da Geografia, como espaço, paisagem, lugar e território, são conteúdos fundamentais no ensino básico, pois estes conceitos serão a base que os alunos necessitam para compreenderem que o espaço e os territórios inseridos nele não são estáticos e sim, dinâmicos, variáveis, includentes e/ou excludentes, podendo ser identificados frequentemente em uma escala grande ou pequena. Dessa forma, podem ser contextualizados facilitando sua análise e discussão. Para tanto, o presente trabalho teve como objetivo evidenciar a cartografia social como recurso indispensável na construção de uma visão crítica do espaço com ênfase nos conceitos de território e territorialidades.

A pesquisa parte de uma metodologia fundamentada em pesquisas bibliográficas, a respeito do ensino e aprendizagem da Cartografia e dos conceitos de

território e territorialidade no ensino básico. As pesquisas levantadas iniciaram a partir dos livros didáticos, culminando em livros e artigos científicos, nos quais abordam os conteúdos supracitados.

O que é Cartografia Social?

Nas décadas finais do século XX, principalmente nos anos 1990, diversas iniciativas com o propósito de mapear populações vulneráveis e a forma como estas mesmas populações viam o espaço ao seu redor, foram chamadas de Cartografia Social. O berço da Cartografia Social no Brasil foi a Amazônia, na qual, foi usada para identificar e demarcar os territórios indígenas respeitando a parcela do espaço que era importante para eles; aliás, por muito tempo a cartografia social se prendeu a estudos com comunidades tradicionais, como tribos indígenas, quilombolas, populações ribeirinhas, entre outras, pois os mapas tradicionais, em sua maioria, produzidos por instituições preocupadas com seus interesses políticos e econômicos acabam por não enxergar as territorialidades produzidas por essas comunidades. Inquietados com a postura excludente da Cartografia tradicional, antropólogos e cientistas sociais brasileiros se propuseram a produzir mapas sociais a partir da concepção destas comunidades. Gorayeb (2014) comenta um pouco sobre a forma como a cartografia tradicional exclui a visão de mundo da população que ali reside na elaboração dos mapas:

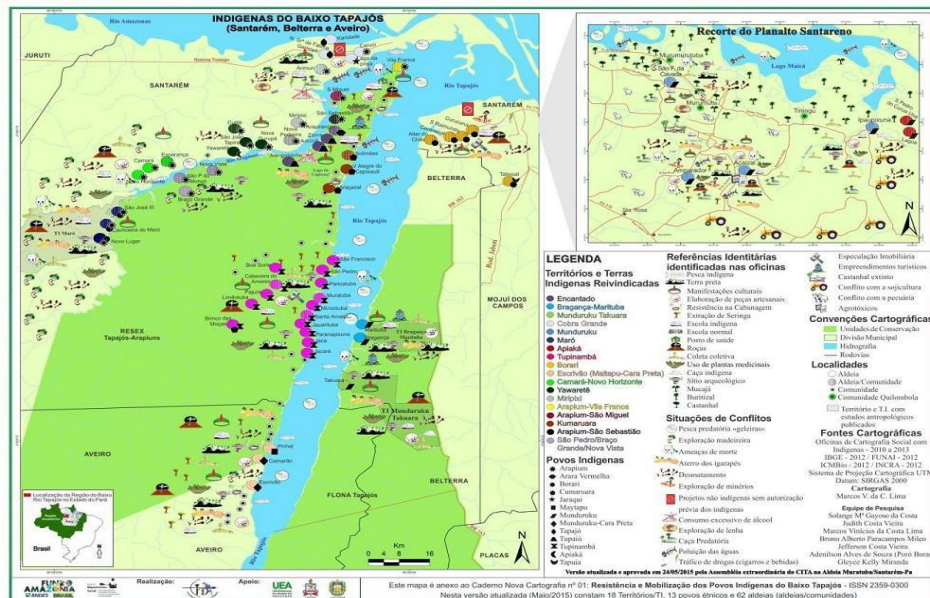
[...] A sociedade nunca teve a oportunidade de construir seus mapas, suas cartografias. As bases cartográficas e os mapas geralmente são produzidos por técnicos especializados, sob o interesse de instituições públicas e privadas [...] (GORAYEB, 2014. p 2).

Ao contrário dos mapas tradicionais, que são compostos por informações técnicas, oriundas de uma lógica matemática mecanicista, na qual se preocupa apenas com localização, morfologia e proporção dos elementos contidos em sua representação, como ruas, avenidas, rios, a delimitação de países etc. a Cartografia Social, propõe apresentar o cotidiano de uma determinada comunidade ou grupo; descrevendo seu território e suas territorialidades que, são registrados desenhos artesanais ou com o uso de softwares. Devido a esta última ferramenta supracitada, a cartografia social desde o início do atual século vem se apossando das modernas ferramentas de geoprocessamento e georreferenciamento com o uso de GPS e imagens de Satélites.

“Mapea-se também mobilizações sociais, descrevendo-as e georreferenciando-as com base no que é considerado relevante pelas próprias comunidades estudadas” (GORAYEB, 2014, p. 2).

De acordo com Acselrad (2011) às populações que participam da Cartografia Social, em sua maioria, sentem a necessidade de consolidar suas identidades e territorialidades, pois as mesmas afirmam estarem ameaçadas pelos antigos conflitos territoriais, atualmente movidos pelo sistema neoliberalista hegemônico que pretende eliminar as resistências e se ampliar vertiginosamente, ou seja, eliminar as comunidades tradicionais, principalmente as rurais estimulados por estes conflitos por terra. Desse modo, a Cartografia Social atualmente está inserida neste contexto de conflitos, gerados por diversos pretextos como disputas por terras entre populações tradicionais e o setor empresariado ou devido a espaçam de inúmeras metrópoles. A Cartografia social se instala nessas áreas justamente para demarcar estes territórios a partir da concepção das populações que ali residem, as quais se encontram em vulnerabilidade. A figura 1, mostra a Cartografia Social sendo utilizada para delimitar e defender territórios indígenas.

Figura 1: Cartografia Social como mecanismo de delimitação territorial



Fonte: NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL NA AMAZÔNIA. **Caderno Nova Cartografia. Resistência e Mobilização dos Povos Indígenas do Baixo Tapajós.** Disponível: <http://novacartografiasocial.com/relancamento-do-caderno-cartografia-social-1-resistencia-e-mobilizacao->

[dos-povos-indigenas-do-baixo-tapajos-com-mapa-atualizado-em-2015/](#). Acessado no dia 09 de Outubro de 2016.

No entanto, o uso da cartografia pode ser muito amplo, na verdade ela precisa se estender, ir além das populações tradicionais, pois seu uso é importantíssimo para as populações vulneráveis de uma forma geral, nas periferias, com grupos sociais excluídos e com a comunidade escolar. Além da forma de abordagem, a cartografia social possui uma característica inteiramente distinta de Cartografia tradicional, que se refere à participação na elaboração e confecção do mapa social, pois na Cartografia social quem faz o mapa é a população que está sendo representada; os responsáveis são apenas intermediadores, anterior ao momento de confecção, todos os participantes recebem aulas explicativas e diversas orientações, havendo pouquíssimas intervenções durante a realização da descrição.

O uso de recursos didáticos no ensino de geografia

A busca por métodos simples, porém, objetivos e eficientes de transmitir o conhecimento para os alunos de uma forma que eles se interessem e possam ir além de uma mera gravação temporária daquilo que o mesmo teve contato, é um dos principais papéis do educador na atualidade, principalmente dos professores de geografia, pois esta disciplina possui um longo histórico de metodologias ineficientes. De acordo com Santana (2011), essa nova postura pedagógica implica em criar métodos de aprendizagem que desperte prazer em interagir com os assuntos abordados, para tanto, o uso de instrumentos, ferramentas que possam complementar as aulas são indispensáveis nesta nova forma de promover o ensino e aprendizagem, pois, segundo a autora, esses mecanismos se bem utilizados, são capazes de instigar o interesse dos mesmos a refletir sobre questões que estejam sendo discutidas e assim, mediando e construindo as possibilidades de produção de conhecimento.

França (2009), aponta que as escolas da rede Pública no Brasil, encontram-se sucateadas, com pouquíssimos investimentos e estrutura limitada, fato que a primeira vista pode causar inseguro e\ou medo, entretanto, essas limitações podem ser superadas com criatividade, buscando desenvolver recursos simples de serem feitos e com pouquíssimos gastos. O autor também, enfatiza o uso de recursos didáticos como ferramenta para a contextualização do conteúdo, dessa forma, diminuiria os expressivamente os possíveis gastos e tornaria uso desses recursos mais interessantes,

porque além dos alunos poderem produzir seus próprios recursos, traria o conteúdo visto em sala para a sua realidade cotidiana. Entretanto, diversos educadores, principalmente os de formação não tão recente, possuem uma resistência no que se refere ao uso desse tipo de material, alegando que os referidos materiais são desnecessários e não contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

Quando se trata do ensino e aprendizagem dos conteúdos cartográficos no ensino básico é necessário um pouco de delicadeza ao realizar análises, isto porque levando em consideração que o estudo cartográfico nas escolas tem como principal objetivo estudar o espaço representado em mapas e/ou globos, é notório que, ao longo desse processo é encontrado certa dificuldade por parte dos alunos na compreensão da temática proposta, com isso o professor teoricamente é o principal instrumento de ensino desta temática, mas que, no entanto é muito comum encontrar professores com péssimo domínio de conteúdos cartográficos, o que devido à falta de capacitação dos profissionais alonga ainda mais o processo de alfabetização cartográfica, e em busca de mudar esse panorama o professor deve se habilitar e utilizar recursos para assim conseguir transmitir de forma mais consistente os conteúdos cartográficos como afirma Almeida (Idem,p.888):

(...) os professores devem estar preparados para entender mapas, para lidar com todos os tipos de mapas, portanto eles têm que aprender mais sobre cartografia a de maneira que possam ter segurança nas práticas escolares com representação cartográfica do espaço (Idem, p. 888)

E um dos métodos que auxiliam na busca de uma melhor compreensão acerca da cartografia, é a utilização dos recursos didáticos, os mais comuns são os mapas, que com o passar do tempo vão se inovando e tornando cada vez mais tecnológicos, totalmente reais para o mundo em que vivemos hoje, voltado para as atuais tecnologias, e cabe ao professor aprender a utilizar destas técnicas de forma que consiga transmitir ao aluno um senso crítico daquele mapa que está lendo, poder instigar a análise relacionando com o cotidiano que o mesmo vive e atraindo o gosto do aluno pelo aprender através dos recursos didáticos, como afirma Schaffer et al. (2003, p. 15): “Para sabermos Geografia, precisamos ser alfabetizados na leitura dos lugares, sejam eles próximos ou distantes de nós. Isso passa, necessariamente, pelo uso de mapas e globos.”

A Cartografia Social como ferramenta facilitadora para o ensino dos conceitos de território e territorialidade

Como já foi abordado neste artigo, atualmente a Cartografia Social em sua aplicação interventiva com a sociedade, busca identificar, mapear e delimitar territórios de comunidades compreendidas como vulneráveis. Estas populações vulneráveis, em sua maioria se encontram em conflitos territoriais como reflexos do processo de homogeneização do espaço. Desse modo, a Cartografia objetiva registrar em mapas sociais, o espaço que é utilizado por um determinado grupo social no qual esteja sendo estudado, como forma de defender o território destas populações e suas territorialidades. A partir dos pressupostos supracitados, nota-se o potencial da Cartografia social como recurso didático para o ensino e aprendizagem das dinâmicas territoriais, podendo ser abordado em uma perspectiva dialética ou fenomenológica, como podemos ver na figura 1, na qual, apresenta um mapa social em perspectiva fenomenológica, o qual foi desenvolvido por alunos de uma escola no Panamá, onde descreviam em uma linguagem cartográfica a parcela do espaço que é importante para eles.

O conceito de território está entre os conceitos fundamentais para o desenvolvimento da visão de mundo da Geografia atual e deve ser trabalhado nas práticas de ensino da disciplina de geografia. Embora, este conceito possua uma abordagem bastante ampla, abrangendo diversos tipos de dinâmicas intraespaciais pode envolver questões econômicas, políticas e/ou culturais tanto em uma escala macro como por exemplos os conflitos territoriais no oriente ocasionado pela disputa pelas regiões ricas em petróleo quanto em uma escala micro como os territórios formados por pequenos grupos de amigos em um determinado espaço (uma escola, praça etc.).

Figura 2: Mapa Del Futuro: Mapa Social desenvolvido por estudantes do ensino básico, no Panamá.



Fonte: CARTOGRAFIA Social. Produção: Lausa Ava. Confeção de mapas sociais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nnqldWqkCUU>. Acessado no dia 09 de outubro 2016.

Na geografia, o conceito de território obteve maior discussão a partir do século XIX em conjunto com a institucionalização da Geografia como ciência, partindo da perspectiva de um estado-nação na qual foi importantíssima para unificação Germânica, fato com data próxima à sistematização deste conceito. O processo de unificação resultou em vários questionamentos a respeito das formas de exercer poder (exercer a territorialidade), se perguntando como o estado dominaria uma determinada parcela do espaço. Alguns autores clássicos como Ratzel (1983) e Raffestin (1980), contribuíram para estes conceitos que são intrinsecamente relacionados. Ratzel denominava estas parcelas do espaço como “Solo”, mas possui o mesmo significado que hoje entendemos por território, para ele a processo de territorialização era indispensável para delimitar uma nação e formar uma população civilizada. Raffestin define as relações de poder com uma postura inerente ao indivíduo que lidera um território, para ele existe uma dicotomia no conceito de poder, no entanto o mesmo objetiva dá ênfase ao Poder com letra maiúscula.

Marcado por uma maiúscula resume a história de nossa equiparação a um conjunto de instituições e de aparelhos que

garantem a sujeição dos cidadãos a um Estado determinado. [...] O Poder com uma letra maiúscula postula, [...] a soberania do Estado, a forma da lei ou da unidade global de uma dominação. (RAFFESTIN, 1980, p. 46).

De acordo com Le Berre (1995), o termo território refere-se a uma parcela do espaço, no qual um determinado indivíduo, grupo ou classe social exerce poder, objetivando assegurar a reprodução dos seus interesses e a satisfação de suas necessidades básicas. Entretanto, este conceito não é estático, pelo contrário, é dinâmico e sujeito a transformações constantes como pode se ver em Raffestin (1980, p. 143):

A produção [...] do território como espaço físico, balizado, modificado, [pode ser] transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam: rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários, autoestradas, e rotas aéreas, etc.

O conceito de territorialidade pode ser definido pelas ações comportamentais humanas que implicam na organização dos espaços, por sua vez estes comportamentos serviriam para tomar territórios, defendê-lo de outros membros da própria espécie e buscar conhecê-lo em sua totalidade. Este conceito é sustentado por três sentidos: identidade territorial, exclusividade e interação humana; conforme aponta Santos (2009):

A identidade espacial se manifesta como um sentimento de afetividade ou de *topofilia* [...]. O senso de exclusividade, frequentemente um sentimento latente, só surge quando existe uma ameaça de invasão ao espaço familiar por parte de estranhos à cultura e ao ambiente desse meio, o que favorece uma atitude de auto-segregação coletiva. Quanto à interação espacial, estabelece-se um jogo de vantagens mútuas em função da proximidade. (SANTOS, 2009, p. 3).

Considerações Finais

No ensino básico é fundamental que a disciplina de geografia tome como um dos seus objetivos o interesse em despertar uma visão crítica a respeito das dinâmicas territoriais, permitindo realizar leituras do espaço em que vive e suas próprias constantes contribuições para este processo. É importante fazer com que o aluno conheça, perceba e compreenda o território em que está vinculado, valorizando as

identidades inseridas nesse território e buscando compreender como os amigos e até a família contribuam para a normatização do território no qual o mesmo está inserido.

Os territórios estão sujeitos a modificações constantes, devido implantação de fixos (pontos ou construções), como centros comerciais, fábricas, empresas, instituições ou instrumentos públicos que podem implicar em territorialidades muitas vezes invisíveis. Porém, muito bem consolidadas que acabam excluindo a população que ali reside, pois muitas vezes não ofertam empregos às pessoas que residem nas imediações e, muitos menos, os estudantes têm acesso a estes territórios; contudo, eles estão distribuídos pelo espaço em uma quantidade considerável e, por interesses políticos e econômicos, eles estão presentes em representações cartográficas enquanto que a própria população, e até mesmo os jovens, não reconhecem estes espaços. Desse modo, é de grande importância o uso da Cartografia Social como recurso para representar e explicitar estas territorialidades, tornando possível o desenvolvimento de um senso crítico a respeito destas dinâmicas territoriais inseridas no espaço de convívios dos jovens, como uma forma de contextualizar em escala local um processo que eles irão ver, na própria disciplina de geografia, em escalas bem menores, ou seja, em espaços maiores (questão de escalas, local-global).

Referências bibliográficas

ACSELRAD, Henri (org.) **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013.

FRANÇA, B. A. **A utilização de recursos didáticos nas aulas de Geografia em escolas da Zona Oeste do Rio de Janeiro**. In: X Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia, 2009, Porto Alegre. X Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia, 2009.

GORAYEB, Adryane. **Cartografia Social e Populações Vulneráveis. Rede Mobilizadores**. Fortaleza: fevereiro, 2014. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Cartilha-Cartografia-Social.pdf>. Acessado no dia 03 de Outubro de 2016.

LE BERRE, M. **Territoires. Encyclopédie de Géographie**. Paris: Economica, 1995. p. 601-622.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Paris: LITEC, 1980.

RATZEL, Friedrich. **O Solo, Sociedade e o Estado**. Revista do Departamento de Geografia; nº 2. FFLCH/USP, 1983. (Publicada em 1996).

SANTOS, C. **Território e Territorialidade**. Revista Zona de Impacto; nº 13. DG/UFRO, 2009.

SANTANA, A. A. **Recurso Didático no Ensino de Geografia: Weblog.** In: VIII Encontro Baiano de Geografia / X Semana de Geografia da UESB:, 2011, Vitória da Conquista/BA. VIII Encontro Baiano de Geografia / X Semana de Geografia da UESB:, 2011.

SILVA, F. F. da; SILVA, G. C. da; DIAS, A. A. de S.; FREITAS, V. da S. **Ensino De Geografia: A Utilização Da Literatura De Cordel Como Um Recurso Didático No Estudo Do Semiárido.** In: IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, 2014, Campina Grande. II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica, 2014.